

Vamos abrir Números, capítulo onze.

Quando eu leio Números de onze a vinte, eu vejo surgir um padrão de reclamação crônica, porque, agora, o povo se queixa do Senhor. Considerando que Deus está no controle das nossas vidas, toda reclamação contra as circunstâncias das nossas vidas é uma queixa contra o Senhor. Se eu sou filho de Deus, se fui chamado segundo o Seu propósito, então eu devo acreditar que todas as coisas contribuem para o bem. Porque eu amo a Deus e Ele me prometeu, Ele disse que: “Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).

Então, se eu começar a murmurar e a me queixar das coisas que estão acontecendo na minha vida, eu estou murmurando e me queixando das coisas que Deus colocou na minha vida; por isso, murmurar e reclamar, na verdade, é contra o Senhor, e Deus considera assim. Ele considera isso como uma queixa contra Ele. E por isso, quando os filhos de Israel murmuravam e se queixavam, Deus se enraivecia contra eles. E em muitas ocasiões, Ele está pronto para destruí-los. E nós vemos Moisés chegar e interceder de novo, sempre caindo sobre o seu rosto diante do Senhor, suplicando: “Deus, não os destrua”, e a abundante graça de Deus e o Seu perdão são demonstrados, várias e várias vezes.

Nós aprendemos, com estas passagens, sobre a longanimidade de Deus. E esta é uma das características de Deus, faz parte da Sua natureza, e na verdade, é uma característica de amor. O amor ágape é paciente e bondoso, no seu verdadeiro sentido, e é demonstrado da melhor forma com o modo como Deus tratou a nação de Israel, pela paciência e a longanimidade que Ele teve com o povo. Eles deveriam agradecer por eu não ser Deus. Eu, certamente, não teria a paciência e a longanimidade que Deus teve.

Agora, ao estudarmos estes capítulos, eu enfatizo que é importante que nós tenhamos em mente que Deus é soberano e que Ele controla todas as circunstâncias. Parece que há lugares onde Deus vai exterminar o povo e Moisés argumenta com Deus, dando alguns bons motivos que fazem com que Deus mude de ideia e não os aniquile. Quando você lê o texto pode ter a impressão de que é isso o que acontece; parece óbvio que foi assim. Deus disse: “Afastem-se porque Eu vou acabar com eles. Eu vou

criar outra nação”, coisas assim. E Moisés diz: “Senhor, se o Senhor os matar, os egípcios vão dizer ‘Veja que Deus eles têm. Levou o povo ao deserto para acabar com eles’. E as pessoas vão pensar que o Senhor é um Deus terrível. Então, não os mate, Senhor”. E então Deus diz: “Tudo bem”, e não os mata.

Agora, eu tenho de acreditar que uma das características de Deus, como sendo Deus e divino, é a Sua imutabilidade, o que quer dizer que Deus não muda. Agora, esta é uma característica da natureza de Deus, e é ensinada nas Escrituras. Deus disse ao profeta: “Eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3:6). E nós também lemos: “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19).

Então, nós sabemos, pelas Escrituras, que Deus não muda. Nós sabemos, pelas Escrituras, que Deus não se arrepende, que quer dizer mudar, mudança de opinião, mudança de atitude. Assim, quando nós lemos estas passagens, onde aparentemente há uma mudança na atitude de Deus com relação ao povo, nós temos que entender que, aqui, Deus não é o vilão e Moisés o mocinho; que Deus não está querendo exterminar o povo e Moisés vem e intercede, como o mocinho.

A verdadeira oração sempre começa no coração de Deus. Deus toca o meu coração com o Seu propósito e com o Seu querer. Quando eu começo a entender os propósitos e os desejos de Deus, eu começo a expressá-los por meio da oração. Veja, o mundo está em rebeldia contra Deus; o mundo está revoltado com Deus. Todo o universo obedece a Deus, exceto esta pequena parte, este pequeno planeta que circula ao redor do sol, aqui no cantinho da Via Láctea. Este planeta está em rebelião contra Deus, mas Deus está procurando fazer o planeta voltar a ter harmonia com Ele, para que Ele possa abençoá-lo e fazer por ele o que deseja.

E para poder fazer o planeta voltar a ter harmonia com Ele, Deus conquistou algumas vidas, levou-as a ter comunhão e um relacionamento com Ele, e procura usá-las para tocar outras vidas. Em outras palavras, a sua vida se torna uma ponte de Deus neste planeta rebelde. E agora, Deus procura alcançar e tocar outras vidas através de você. Então, Ele coloca no seu coração, o desejo e o propósito, que você expressa a Ele em oração, que abre a porta que permite que Ele faça as coisas que Ele quer fazer, mas que não faz para não violar o nosso livre arbítrio, o que Ele respeita.

Então na verdade, a inspiração para a oração de Moisés veio de Deus. A intercessão de Moisés, a inspiração por trás da intercessão, veio de Deus. Para fazer justiça, Ele os deveria ter exterminado, eles mereciam; mas Deus quis mostrar a Sua misericórdia e a

Sua graça, e Ele precisou daquele pretexto. Então, Ele coloca a intercessão no coração de Moisés, o que abre a porta e dá a Deus a oportunidade para ser bondoso, para demonstrar Sua longanimidade e o Seu amor.

Então, o capítulo onze começa um ciclo que se repete nos próximos capítulos.

*E aconteceu que, queixou-se o povo falando o que era mal aos ouvidos do SENHOR; e ouvindo o SENHOR a sua ira se acendeu; e o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial. Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou. Pelo que chamou aquele lugar Taberá, [que quer dizer 'queimada'] porquanto o fogo do Senhor se acendera entre eles (11:1-3).*

Você acha que eles aprenderam a lição, não acha? Eles reclamaram; Deus lança fogo entre eles; alguns deles são consumidos. Eles clamam a Moisés, que ora e Deus apaga o fogo. Agora, com certeza vocês vão aprender a não reclamar. Não.

*E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos (11:4-6).*

Então, o vulgo, ou seja, as pessoas que saíram com eles do Egito começaram a ter desejos pelas coisas do Egito, da velha vida. O vulgo não fazia totalmente parte do povo da aliança de Deus; eram parte egípcios, parte israelitas. E eles não tinham um compromisso verdadeiro e completo com os propósitos de Deus. Eles vieram por diversão, pela aventura, pela agitação. E assim, como muitas pessoas, alguma coisa acontece e elas entram de cabeça e passam a fazer parte, mas elas estão só seguindo o trio elétrico.

Mas agora, elas começam a se lembrar do Egito: “Ah, nós tínhamos tantos peixes; e os pepinos, os melões, as cebolas, os alhos. Eu estou ficando cansado desta dieta de maná. Tem sempre o mesmo gosto”. E ele descreve como era o maná; ele era como a semente de coentro, e tinha a cor do bdélio. Eles colhiam, moíam, faziam pequenos bolos com ele, e ele tinha gosto de azeite; sem dúvida era extremamente nutritivo, mas não tinha muito gosto.

E eles começaram a desejar as coisas do Egito; o apetite do Egito ainda estava na alma deles. Agora, o Egito representa o mundo, e a vida da carne sempre leva à

escravidão. Você lembra a escravidão que eles tinham no Egito? E os terríveis feitores que os afligiam, as cargas que foram postas sobre eles; as costas deles eram continuamente curvadas sob o peso. Na verdade, uma das coisas que Deus disse quando os tirou de lá foi: “Vocês não têm mais que andar curvados, vocês vão andar eretos”, pois eles andavam curvados por causa dos trabalhos do Egito. Muitos dos grandes monumentos no Egito foram construídos com trabalho escravo.

Então, eles esqueceram os horrores da escravidão, mas lembraram-se do prazer de ter a carne satisfeita: os peixes, os melões, os pepinos. O gosto do Egito ainda estava na boca deles. Algumas pessoas vão a Jesus Cristo mas elas têm o que Cristo classificou como relacionamento morno, que é o mesmo que o vulgo tinha, pois a tepidez, na verdade, é uma mistura de quente e frio.

São pessoas que, embora tenham ido a Cristo, ainda têm o gosto do mundo nas suas vidas, ainda anseiam por algumas coisas da carne. Elas ainda não negaram a si mesmas, tomando sua cruz para seguir a Jesus. Elas procuram seguir a Jesus mas longe da cruz, sem renunciarem a si mesmos. Então, há muito de Jesus nas suas vidas e elas não conseguem ser plenamente felizes no mundo; e elas têm muito do mundo nas suas vidas, para estarem plenamente satisfeitas em Jesus. Há um vulgo na igreja cujo compromisso com o Senhor é nominal, superficial, cujo coração ainda tem o gosto do mundo.

Eu sempre me preocupo quando alguém testifica do mundo, da sua vida passada, das coisas que ele costumava fazer no mundo. E parece que há um sorriso, uma espécie de... bom, você pode ver pelo jeito que eles testificam; eles têm prazer na lembrança das coisas que eles faziam, em vez de considerar as coisas da carne e da velha vida com horror e abominação. Ainda parece haver um desejo. Jesus disse: “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (Apocalipse 3:16). Eu não suporto a tepidez (ou: o que é morno).

Ele não quer que haja mistura na sua vida. Ele quer que a sua vida esteja totalmente comprometida com Ele. “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Sabendo que o nosso homem velho foi com ele crucificado” (Gálatas 5:24; Romanos 6:6). Paulo diz que nós fomos resgatados e não pertencemos mais a nós mesmos; que nós devemos glorificar “a Deus no nosso corpo e no nosso espírito, os quais pertencem a Deus”. Mas muitos cristãos ainda sentem o gosto do mundo em suas bocas e ainda têm desejo pelas coisas do mundo; ainda não houve um comprometimento total das suas vidas a Jesus Cristo.

O vulgo tinha desejo pelas coisas do Egito e aquelas pessoas começaram a espalhar descontentamento pelo acampamento de Deus. É impressionante como o cristão carnal consegue espalhar descontentamento no corpo de Cristo. Eles não se satisfazem mais só com a Palavra de Deus. Jesus Cristo mandou pão dos céus, agora eles querem mais entretenimento na igreja. E é muito triste ver as coisas que as igrejas fazem hoje para entreter as pessoas, apelando para a carne, para o que Deus abomina: a minha velha natureza carnal, a minha velha vida carnal.

E conforme o descontentamento se espalhava pelo acampamento de Israel, os israelitas se punham às portas das tendas chorando; Moisés passava e ouvia a lamentação e o choro do povo. Então, ele foi diante do Senhor; e ele estava muito irritado (incomodado).

[Versículo 10:] *Então Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o cargo de todo este povo? Concebi eu porventura todo este povo? Dei-o eu à luz? para que me dissesses: leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que juraste a seus pais? De onde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer; [Senhor, eu não aguento isso,] Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. E se assim fazes comigo, mata-me, [Acabe comigo, Senhor. Cansei; não aguento mais. Eu prefiro morrer] (11:10-15).*

Gente, ele tinha chegado ao seu limite. Imagine andar pelo acampamento ouvindo o povo chorando: “Dê nos carne para comer”. Moisés disse: “Onde eu vou arranjar carne para eles? Povo ridículo (ou absurdo). Senhor, eu não aguento. Eu não suporto mais isso. Eles não são meus filhos. Por que o Senhor os colocou sobre mim? Este fardo é muito pesado, Senhor, eu não posso mais levá-lo. Chega. Se é isso o que o Senhor quer, pode me matar; eu cansei”.

*E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali estejam contigo. Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho. E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Pois íamos bem no Egito; por isso o Senhor vos dará carne, e comereis; Não*

*comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias; Mas um mês inteiro, até vos sair pelas narinas, [até que saia pelos ouvidos,] até que vos enfastieis dela (11:16-20);*

A minha esposa acha que Deus tenha sido colérico na Sua reação ao desejo do povo pela carne, aqui. Ah, vocês querem carne, tudo bem.

E Moisés disse: “Senhor, como é que nós vamos conseguir tanta carne para eles? O Senhor quer que nós matemos todo o gado e todo o rebanho para alimentar o povo? Senhor, o Senhor vai esvaziar o mar de peixes e trazê-los para cá? Como o Senhor vai fazer isso? Por que eu lhes diria isso? Como o Senhor vai fazer?”

*Porém, o Senhor disse a Moisés: Teria sido encurtada a mão do Senhor? (11:23)*

Essa é uma boa pergunta. A mão do Senhor foi encurtada? Quão grande é o seu Deus? Não é interessante que, muitas vezes, nós limitamos Deus segundo as nossas próprias capacidades? Eu sempre tento ajudar Deus a elaborar Seus planos dando conselhos sobre a melhor maneira de fazer as coisas. E muitas vezes eu sei o que Deus quer fazer, no geral. Mas como Ele vai fazer? Bem, eu não sei. Se Ele fizesse isto e isto e isto, então poderia acontecer, talvez. Então, na minha mente eu tenho tudo acertado sobre como Deus deveria operar. E as minhas orações se tornam instruções em vez de orações diretas. Eu dou instruções a Deus sobre como agir.

Mas o problema é que Ele nem sempre segue as minhas instruções e eu fico irritado e digo: “Senhor, o que está acontecendo? O Senhor não vê que esse é o jeito errado? Por que o Senhor não me dá ouvidos?” E Ele responde: “Os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos” (Isaías 55:9). Mesmo assim, eu sempre tento descobrir os Seus caminhos e entender o incompreensível; eu sempre tento descobrir como Deus vai fazer o que tem que ser feito, e contanto que eu consiga descobrir como Deus deve fazer o que tem que ser feito, eu fico descansado.

Quando eu não consigo descobrir como Deus vai fazer o que tem que ser feito, eu fico perturbado. Se eu não consigo, como Deus vai conseguir? “Eu não consigo imaginar como isso pode acontecer”, e eu fico desesperado, desencorajado: “Pra mim chega; cansei. Eu não vejo como isso poderá acontecer”. Bem, não é necessário que eu veja como possa acontecer. É necessário que eu saiba que vai acontecer, porque Deus disse que iria acontecer e a Sua palavra não falha. Mas como Ele vai fazê-lo? Eu não sei. Se eu conseguisse entender que esse problema não é meu... Mas eu, nem sempre, entendo isso, então, eu carrego um peso: tentar descobrir os caminhos de

Deus.

Deus disse: “Hei, a Minha mão está encurtada, Moisés? Eu disse que iria fazê-lo, agora vá e diga a eles que vou fazê-lo. Não se preocupe com os métodos. A Minha mão está encurtada?” O braço do Senhor está encurtado? De jeito nenhum.

*E Moisés ajuntou setenta homens dos anciãos do povo ao redor da tenda. Então o Senhor desceu; e quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram (11:24-25);*

Isto é, eles começaram a falar a Palavra do Senhor. A profecia nem sempre é uma previsão. O dom de profecia do Novo Testamento não é necessariamente para previsões; ele pode ter este caráter, mas na sua maioria, ele anuncia a Palavra do Senhor à igreja para edificação, conforto, exortação. Ela pode ter um elemento de predição, como quando Ágabo tomou a cinta de Paulo e se amarrou com ela e disse: “Assim ligarão o homem de quem é esta cinta” (Atos 21:11); este foi o elemento profético de previsão.

E quando Deus fala pode haver um elemento de predição, porque Deus sabe o futuro. E nas profecias em que há o elemento de predição, tem um jeito fácil de saber se elas realmente vieram de Deus: se elas vierem a acontecer, era Deus falando. E se elas não vierem a acontecer, Deus não falou. Mas, aqui, eles estavam anunciando a Palavra de Deus, e começaram a profetizar.

Agora, dois dos anciãos não foram ao tabernáculo. Eles ainda estavam no acampamento, mas o Espírito de Deus veio sobre eles, onde eles estavam, e lá mesmo eles começaram a profetizar. E um jovem foi correndo até Moisés e disse: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”. Eles não estão aqui no tabernáculo. E Josué disse a Moisés, no versículo vinte e nove, ou melhor, vinte e oito:

*Moisés, meu senhor, proíbe-lho. Porém, Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todos fossem profetas, e que o Senhor pusesse o seu espírito sobre eles! (11:28-29)*

Ah, ele gostaria de ver o Espírito de Deus sobre todo o acampamento de Israel. O seu trabalho seria muito mais fácil se todos estivessem andando no Espírito. Ele podia ver como seria glorioso se todos andassem no Espírito. Agora, os profetas previram esse dia: “E há de ser que, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne” (Joel 2:28). No Velho Testamento, isso era limitado. Certos homens em certas épocas foram ungidos com o Espírito sobre suas vidas, e no acampamento de Israel isso foi limitado aos

setenta homens. Quem dera que o Espírito de Deus estivesse sobre todos.

No Velho Testamento o Espírito de Deus estava sobre eles, mas Jesus disse: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós (João 14:16-17).

“Vai chegar o dia em que o Espírito vai habitar em você”. No dia de Pentecostes, o Espírito desceu sobre a igreja e todos foram cheios do Espírito Santo. E Pedro disse: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão” (Atos 1:16-18).

Moisés pôde prever como aquele dia seria glorioso. Ele não viu o dia, mas ele pôde imaginar como seria glorioso. Como a igreja será gloriosa quando todos andarem no Espírito. Ah, nós teríamos muito menos problemas se todos nós andássemos no Espírito todo o tempo. Não seria fabuloso? Se todos nós andássemos no Espírito de amor, se em cada situação, se em todo o tempo nós andássemos no Espírito. E da mesma forma, Moisés pôde antever a vantagem disso, e ele não os proibiu.

Na verdade, tem gente que gosta de confinar Deus e padronizar o jeito que Ele vai operar. “Deus só opera no santuário; Deus só usa ministros ordenados. Você tem que ser ordenado para servir a Santa Ceia; você tem que ser ordenado para batizar”; os homens gostam de criar regras, mas Deus gosta de quebrá-las. Ele gosta de mostrar que Ele não se sujeita às regras do homem. Ele pode operar da maneira que quiser, através de quem Ele quiser, e você não tem que ser um apóstolo ungido ou algo assim para ser usado por Deus numa obra poderosa.

O apóstolo Paulo foi batizado por um homem chamado Ananias, e nós não temos ideia de quem ele era. Ele era um membro do corpo de Cristo em Damasco. E foi ele quem impôs as mãos sobre Paulo para que Paulo pudesse receber de volta a sua visão e ser cheio com o Espírito Santo; e foi ele quem batizou Paulo. Um irmão desconhecido da igreja de Damasco. Ah, mas quem o autorizou a fazer aquilo? Jesus Cristo.

Muitas pessoas ainda são como os fariseus: “Quem lhe deu autoridade?” Eles disseram isso a João Batista, vocês sabem. “Quem lhe deu autoridade para batizar?”



Eles disseram a Jesus: “Quem lhe deu autoridade para fazer essas coisas?” E eles ainda hoje estão por aí: “Quem lhe deu autoridade?” Ainda existem fariseus, porque eles gostam de se confinar em seus grupinhos. “Nós somos os únicos com verdadeira autoridade”. É glorioso ter autoridade do Senhor, o mesmo que autorizou Paulo, e o mesmo que autorizou João e todos os demais, é o que nos autorizou.

Então, soprou um vento que trouxe codornizes até quase um metro de altura. E os filhos de Israel foram e começaram a colher as codornizes do ar, pois elas chegavam voando. E colheram codornizes durante todo o dia e toda a noite, e no dia seguinte eles ainda estavam abatendo as aves no ar. Até que todas as famílias colheram, e as que menos colheram, reuniram cerca de cento e treze metros cúbicos de codornizes; eles as mataram, depenaram e as espalharam pelo arraial para secar, para, depois, fazer a vontade da carne.

*Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande. Por isso o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Ataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo (11:33-34).*

Quibrote-Ataavá é o cemitério do desejo. E quantas pessoas já não foram enterradas no cemitério do desejo? Que cena horrível, as pessoas se entregando desenfreadamente aos desejos. Que cena horrível em Israel, quando o povo se entregou, sem controle, ao desejo. Agora, é isto o que as Escrituras dizem no Salmo 106, quando elas falam desta experiência no deserto: “E Ele lhes cumpriu o seu desejo, mas enviou magreza às suas almas”. Eles queriam carne, Ele lhes deu carne, mas houve uma pobreza nessa experiência. Foi a isto que Paulo se referiu, em 1 Coríntios 10, quando ele disse: “Estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”, para que nós aprendêssemos a não desejar as coisas da vida de escravidão e pecado.

## **Capítulo 12**

Agora, no capítulo doze, Miriã, a irmã de Moisés, e Arão começaram a murmurar contra Moisés. Ele tinha se casado com uma mulher etíope, o que quer dizer que ela deveria ser negra. E eles, sua própria irmã e irmão, começaram a censurar e a criticar Moisés por isso.

*E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? (12:2)*

Não temos nós o mesmo direito de falar a Palavra do Senhor ao povo como tem Moisés?

*E logo o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três. Então o Senhor desceu na coluna de nuvem, e se pôs à porta da tenda; depois chamou a Arão e a Miriã e ambos saíram. E disse: Ouve agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele (12:4-6).*

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas” (Hebreus 1:1). Deus falava aos profetas, via de regra, por visões ou sonhos. Mas com relação a Moisés, disse:

*Não é assim com o meu servo Moisés que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés? (12:7-8)*

Agora, aqui, eles estavam falando contra o homem que Deus tinha ungido e que Deus chamou de Seu servo. Deus disse: “Vejam, com os profetas, Eu geralmente falo por meio de visões, sonhos, ou coisas semelhantes, como enigmas, de maneiras que necessitem interpretação, mas com Moisés, falo face a face; com ele Eu falo diretamente. Vocês viram como Eu falo com ele, “Por que, pois, não tivestes temor de falar contra o Meu servo, contra Moisés?” Em outras palavras, eles deveriam ter respeitado a sua posição como servo de Deus e porque a unção de Deus estava sobre ele.

Uma das qualidades de Davi era o grande respeito pela unção de Deus que tinha estado sobre Saul. Mesmo depois, Davi considerava o fato de que Saul havia sido ungido, e não o tocava. Ele tinha muita consideração e respeito pelo ungido de Deus. E eu acho que Deus aprecia quando nós temos grande respeito por Sua unção.

Então, por causa do pecado de Miriã e Arão, ela ficou leprosa.

*E eis que Miriã ficou leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa. Por isso Arão disse a Moisés: Ai, senhor meu, não ponhas sobre nós este pecado, pois agimos loucamente, e temos pecado. Ora, não seja ela como um morto, que saindo do ventre de sua mãe, a metade da sua carne já esteja consumida. Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures (12:10-13).*

Então, sua irmã ficou leprosa. Arão, é claro, o sumo-sacerdote reconheceu

imediatamente, e suplicou a Moisés, que por sua vez, suplicou a Deus: “Ó Deus, rogo-te que a cures”.

*E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? [Então, pelo que ela fez,] Esteja fechada sete dias fora do arraial [que ela passe pelo ritual da purificação], e depois a recolham (12:14).*

Então, Miriã foi banida do acampamento por sete dias. E durante o período de ostracismo o povo não partiu. Eles ficaram no mesmo lugar, em Hazerote.

### Capítulo 13

Agora, no capítulo treze, nós chegamos à história. Eles chegaram a Cades-Barnéa e estão na fronteira, prontos para entrar na Terra Prometida. Eles estiveram por cerca de dois anos, ou pouco mais de dois, no deserto; e agora eles chegaram ao lugar de entrada e posse da terra que Deus lhes tinha prometido. Chegando na fronteira com a terra, Moisés achou que seria sábio mandar espias, para que eles pudessem andar pela terra, ver as cidades, as plantações; para fazer uma espécie de estimativa da terra, das fortificações dos povos, e tudo o mais, e então voltar e trazer um relato e algum fruto da terra.

Então eles escolheram um homem de cada tribo, e desta forma, foram doze os espias que entraram na terra. E na primeira parte do capítulo treze nós temos uma lista daqueles que entraram, e dois deles são importantes para nós. Da tribo de Judá, no versículo seis, Calebe, e da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num, no versículo oito. Agora, no final da lista, no versículo dezesseis, nós lemos que:

*a Oséias, filho de Num, Moisés chamou [Jehoshea ou] Josué (13:16).*

Oséias quer dizer libertador, ou salvação, e Yeh é a contração para Jeová, o nome de Deus. Então, o nome Josué é um dos nomes de Jeová, que quer dizer “Deus é salvação” ou o “Senhor é salvação” ou o “Senhor nossa salvação”. A palavra grega para Josué é Jesus. Quando José estava considerando o que faria com Maria, quando ela engravidou, o anjo do Senhor veio e disse: “Não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS” ou Yashua, em hebraico. Por quê? “Porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:20-21). O nome indica a missão. Jeová é a nossa salvação; então *Jehoshea*, depois, Josué.

Então eles foram espionar a terra. Eles ficaram na terra durante quarenta dias. E no

caminho, Josué e Calebe pararam no Vale de Escol e cortaram um cacho de uvas, que carregaram numa vara entre eles. Em outras palavras, o cacho era tão grande que eles precisaram colocar o cacho de uvas numa vara que foi colocada sobre os ombros deles, para mostrar ao povo o gigantesco cacho de uvas, como as uvas da terra eram imensas. Então, eles voltaram ao acampamento de Israel e Josué e Calebe deram o seu relato, no versículo vinte e seis:

*E a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. E contaram-lhe, e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este é o seu fruto. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortificadas e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam junto do mar, e pela margem do Jordão. Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela (13:26-30).*

Ah, esse Calebe! Ele diz: “Vamos lá. Nós conseguiremos. Vamos subir e tomá-la de uma vez. É uma terra maravilhosa. Há problemas? Sim, mas vamos conseguir!”

*Porém, os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E infamaram a terra, dizendo aos filhos de Israel: A terra, é terra que consome os seus moradores; e vimos ali gigantes, e éramos como gafanhotos aos seus olhos (13:31-33).*

Gente, eles vão nos devorar.

## Capítulo 14

No capítulo catorze:

*Então toda a congregação levantou a sua voz; e o povo chorou naquela noite. E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito! ou, mesmo neste deserto! E por que o Senhor nos traz a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito? E diziam uns aos outros: Constituamos um líder, e voltemos ao Egito. (...)E Josué, filho de Num, e Calebe(...), rasgaram as suas vestes. E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pela qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará;*

*terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais. Mas toda a congregação disse que os apedrejassem; (14:1-4, 6-10) .*

E eles iam apedrejar Josué e Calebe.

Este foi o trágico erro do povo. Deus os levou diretamente à fronteira da entrada da bênção completa: a vida rica e abundante. Ela estava lá, tudo o que eles tinham que fazer era entrar e possuí-la. Deus já lhes tinha prometido: “Eu lançarei fora os habitantes de diante de vocês. Eu enviarei vespões para que lancem fora os habitantes e vocês vão entrar e tomar a terra”. E Deus os levou até a fronteira, bem na entrada da terra de bênção, promessa e plenitude. E o povo, a esta altura, errou por não entrar, porque eles permitiram que o medo dominasse os seus corações, no lugar da fé. E toda vez que você permite que o medo, no lugar da fé, domine a sua vida, ele vai trazer a incredulidade, e a incredulidade vai roubá-lo e impedir que você tome posse do que Deus já tinha colocado à sua disposição, e que estava pronto para ser tomado.

Há muitos cristãos, hoje, que não tomaram posse da vida rica e plena que Deus tem para eles. Eles estão tendo experiências cristãs ioiôs. Um dia, eles estão lá em cima, outro dia, lá em baixo; e você nunca sabe qual será a sua disposição espiritual. Às vezes, ah!, eles estão flutuando, outras vezes eles estão se arrastando. E a experiência cristã deles oscila muito; eles nunca entraram na plena abundância de vida do Espírito que Deus quer para os Seus filhos. Eles vivem sua experiência cristã no capítulo sete de Romanos e nunca entraram no capítulo oito. Sua vida é uma batalha constante contra a carne. Eles continuam a perambular e a peregrinar pelo deserto, sem nunca entrar para tomar posse da terra rica e plena que Deus lhes tinha prometido.

Assim como o Egito representa a velha vida de escravidão no pecado, e passar pelo Mar Vermelho representa o batismo, ir a Cristo e passar e ter um novo relacionamento com Deus por Jesus Cristo, e o deserto representa o crescimento normal do cristão (ou crente), a Terra Prometida representa a vida rica e plena que você pode ter em Cristo agora! Infelizmente, nossos hinos fizeram da Terra Prometida algo celestial, e fizeram do Rio Jordão, a morte.

E os nossos cânticos dizem: “Avante, doce caravana, que vem me levar para o meu lar. Eu olhei sobre o Jordão, o que eu vi? Um grupo de anjos, vindo me buscar, para me levar para o meu lar”. E o Jordão passou a representar, veja, que eu não tenho que atravessar as frias águas do Jordão sozinho, pois ele representa a morte. E então eu

vou ao céu, que é a gloriosa promessa de Deus. Mas não é assim, porque, depois de cruzarem o Jordão e chegarem à terra, eles ainda vão lutar; ainda haverá batalhas. E você não terá nenhuma batalha no céu.

Depois de cruzarem o rio Jordão e chegarem à terra, eles serão até mesmo derrotados, uma vez ou duas vezes. Eles foram derrotados em Ai e pelos gibeonitas. Vocês não serão derrotados nem enganados no céu. O Jordão representa a morte do velho homem, da velha natureza, quando eu reconheço estar morto em Cristo. E a terra da promessa é a vida que eu posso desfrutar no Espírito agora, andando no Espírito e andando segundo o Espírito, obtendo vitórias em Jesus Cristo. Embora no deserto eles tenha tido batalhas, eles nunca obtiveram nada de valor permanente. Somente depois de entrar na terra e de tomar posse da terra, que ela passou a ser de sua propriedade.

É triste que muitos cristãos passem a sua experiência cristã perambulando e peregrinando no deserto. Dessa forma, o seu caminhar cristão é uma espécie de resistência contínua em vez de alegria. Deus quer que você experimente agora a riqueza e a plenitude da Sua bênção e do Seu amor. Em Jesus Cristo e pelo Espírito Santo, Deus proveu a você uma vida de vitória, uma vida de bênçãos, uma vida plena e é a incredulidade que impede que tantas pessoas tomem posse dessa vida.

Os dez espias incutiram medo e o povo foi dominado por ele; tanto que, quando Josué e Calebe encorajaram o povo com palavras de fé, os espias disseram: “Eles são gigantes. Nós somos como gafanhotos aos seus olhos!” Josué e Calebe disseram: “Eles são nosso pão”. Os dez espias disseram: “Nós não vamos conseguir”. Josué e Calebe disseram: “Vamos agora; nós vamos prevalecer”. Mas o povo, dominado pelo medo, falhou por não entrar. Na verdade, eles estavam prontos para destruir os profetas de Deus, Josué e Calebe, que os encorajavam.

*E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? e até quando não crerá em mim? (14:11)*

Esta é a chave: foi a falta de fé que os impediu de receber o que Deus tinha para eles. E é a falta de fé que impede você de receber, de entrar pela fé. Veja, o nosso problema é que nós achamos que vamos ter que entrar por obras. “Ah, se eu conseguisse ser bom o suficiente, Deus me abençoaria. Se eu fosse gracioso e bondoso, então eu seria digno e teria a bênção de Deus sobre a minha vida”. Mas foi não acreditar e não confiar em Deus que os manteve fora da terra. Não foi por falta de merecimento. Foi falta de fé, e é isso o que impede você: a falta de fé, nada mais.

E Deus disse a Moisés: “Afasto-se, Eu vou destruí-los”. Mas Moisés intercedeu pelo povo. No versículo dezessete ele disse:

*Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo, e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o culpado não tem por inocente, e visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração. Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia; e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui (14:17-19).*

Senhor, o Senhor veio até aqui com eles, vamos até o fim; desde o Egito o Senhor os tem perdoado e tem falado da longanimidade, da grande misericórdia e do perdão de Deus.

*E disse o Senhor: Conforme à tua palavra lhe perdoei (14:20).*

Deus os perdoou; e respondeu a oração de Moisés, e depois (eu amo este versículo):

*Porém, tão certamente como eu vivo, e como a glória do Senhor encherá toda a terra (14:21),*

Aqui, Deus está declarando que tão certamente como Ele vive, isso vai acontecer: “Tão certamente como Eu vivo, a glória do Senhor encherá toda a terra”. Eu mal posso esperar. Que dia glorioso esse vai ser; Deus declarou com um juramento. “Tão certamente como Eu vivo, e como a glória do Senhor encherá toda a terra”. Eu quero estar aqui quando isso acontecer. Eu espero estar aqui quando isso acontecer. Eu vou estar aqui quando isso acontecer. Eu tenho a promessa de Deus. Ah, como é gloriosa a expectativa de ver o mundo cheio com a glória do Senhor. É isso mesmo, Deus.

*E que todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz, Não verão a terra de que a seus pais jurei, e nenhum daqueles que me provocaram a ver. Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua descendência a possuirá em herança. (...) Tornai-vos amanhã e caminhai para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho. Depois falou o Senhor a Moisés e a Arão dizendo: Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim. Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros (14:22-28).*

Agora, eles disseram: “Deus nos trouxe aqui, para matar os nossos filhos e para que os nossos cadáveres caiam no deserto”. Deus disse: “Então, está bem, que seja como vocês disseram. Os seus cadáveres perecerão no deserto, mas os seus filhos, que vocês disseram: ‘Deus os trouxe aqui para que sejam presa’, serão eles que tomarão posse da terra. Somente Josué e Calebe, de todo o povo, poderá entrar, porque eles trouxeram um relato encorajador.

Então, o povo se arrependeu e disse: “Ah, nós lamentamos, nós pecamos. Vamos e tomemos a terra”. Moisés disse: “Não vão lá. Os cananeus e os amalequitas estão lá e o Espírito do Senhor não está com vocês; nem tentem ir”. Mas aquelas pessoas eram obstinadas (cabeças-duras) e foram e os cananeus e os amalequitas vieram e os derrotaram. Muito triste.

## Capítulo 15

Agora, no capítulo quinze:

*Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra (15:1-2)*

Agora, isto é interessante. Ele diz isso logo após eles terem se recusado a entrar. Este foi o ponto de fracasso. Cades-Barnea foi uma tragédia. Eles estavam na entrada e agora eles têm que dar meia volta e vão ficar de fora durante quarenta anos; um ano para cada dia que os espias estiveram na terra, até que toda aquela geração tenha morrido. Todos os que saíram do Egito que tinham vinte anos ou mais seriam enterrados no deserto. E durante quarenta anos eles irão perambular pelo deserto até que todos tenham morrido. E então, os filhos dos que se queixaram dizendo: “Deus nos trouxe aqui para destruir os nossos filhos”, vão entrar e tomar posse da terra que seus pais fracassaram em possuir.

Agora, eles acabaram de falhar. Eles acabaram de dar meia volta e em seguida Deus diz: “Quando vocês entrarem na terra”, e Ele ordena os sacrifícios que eles devem fazer quando entrarem na terra. Ele fala sobre as diversas ofertas: a oferta de alimento, as libações, a oferta queimada, o sacrifício pacífico e o sacrifício de pecado. Deus determina os diversos sacrifícios que eles devem fazer quando chegaram à terra.

Eu acho que isso é muito lindo da parte de Deus. Ele acabou de dizer: “Vocês não vão entrar na terra. Os seus filhos vão e é isso o que eles vão fazer”. Ele está, mais ou menos, confirmando o fato de que Ele vai manter a Sua palavra e vai levá-los à terra.



Agora Ele está ordenando: “Quando vocês chegaram à terra, é isso o que vocês devem fazer; estas são as ofertas que vocês devem fazer”.

*Quando entrardes na terra em que vos hei de introduzir (15:18),*

E no versículo vinte e quatro:

*E os diversos sacrifícios, mesmo para os pecados por ignorância (15:24).*

E é interessante que Ele mostra, na última parte do versículo vinte e quatro, os diversos sacrifícios que deveriam ser oferecidos pelos pecados de ignorância; eles não podem ser negligenciados. Jesus orou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34); são pecados por ignorância, mesmo assim eles precisam de perdão. Quantas vezes não pecamos sem saber? São pecados por ignorância. Eu não sabia o que eu estava fazendo; não foi deliberado, intencional; foi por ignorância. Mesmo assim, precisa de perdão.

E no versículo trinta e dois:

*Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado (15:32).*

Houve uma violação da lei e eles não sabiam o que fazer. Eles o prenderam até saber o que o Senhor diria. E o Senhor disse: “Será apedrejado”. E o homem foi morto.

*E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel que nas bordas das suas vestes façam franjas; e nas franjas das bordas ponham um cordão de azul. E as franjas vos serão para que vos lembreis dos mandamentos do Senhor, e não seguireis o vosso coração, nem após os vossos olhos, pelos quais andais vos prostituindo. Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos e os cumprais (15:37-40).*

Eu acho isso lindo; um cordão azul ao redor da franja do seu casaco. Toda vez que você o vir, você vai se lembrar: não seguir os meus desejos, nem as minhas vontades, nem o meu coração; seguir e guardar os mandamentos do Senhor. Então, o cordão azul é uma espécie de tradição. Em algumas festividades, eles usam casacos e saias com um cordão azul ao redor da barra. Se você os vir, agora sabe o que eles significam. Eles são para lembrar o povo para não seguir o coração, e para guardar os mandamentos do Senhor.

## Capítulo 16

Agora, nós chegamos ao capítulo dezesseis. Um homem chamado Coré, que também

é mencionado no livro de Judas, iniciou uma conspiração. Ele é da tribo de Levi, e disse: “Ei, Moisés, você assumiu muita responsabilidade sozinho. Tudo está amarrado à sua família e você nomeou o seu irmão como sumo sacerdote. Veja, nós somos levitas e nós temos o mesmo direito de oferecer sacrifícios ao Senhor que Arão tem, e nós queremos fazer parte do grupo que serve a Deus, não só carregar o tabernáculo por aí”. Moisés disse: “Tudo bem. Amanhã, reúna o seu grupinho de duzentos e cinquenta homens, peguem os seus incensários, coloquem fogo e deitem incenso. Vamos ver o que o Senhor fará”.

Bom, Coré incitou os israelitas. Ele reuniu um grande grupo e todo o povo ficou inflamado. “É, Moisés assumiu uma responsabilidade muito grande sobre si, sobre a sua família. Ele está colocando a família dele aqui, ali”. E eles se reuniram contra Moisés e Arão, de novo. E Coré, o levita, era o líder desta insurreição, desta rebelião. E Moisés mandou subir dois deles, mas eles disseram: “Não subiremos. Nós não vamos; não temos que obedecer você”. Estes eram Datã e Abirão.

*Não subiremos (16:12);*

“Por acaso é pouco que você tenha nos tirado do Egito e tenha nos trazido para cá? Nós não estamos na terra, isto aqui é um deserto! Você não manteve a sua palavra. Você acha que agora nós temos que lhe dar ouvidos? Nós não temos que subir”. Então, houve um motim, uma rebelião no acampamento. Coré, Abirão e todos eles. Moisés reuniu a congregação e disse: “Tudo bem, rapazes. Vocês não têm que vir; fiquem nas suas tendas com as suas famílias e seus filhos. Todos os que quiserem participar disso podem ficar bem aí. Se isto é do Senhor, então, que o Senhor faça algo novo. Em vez de viverem suas vidas e morrerem uma morte natural, que o Senhor abra a terra e que ela os engula vivo, no abismo”. E assim que Moisés acabou de falar a terra se abriu, e Coré e todo o grupo de rebeldes desceu no abismo. A terra se fechou novamente e um grande medo tomou conta de Israel.

*E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu ao clamor deles; porque diziam: Para que não nos trague a terra também a nós. Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso (16:34-35).*

Veio fogo do Senhor sobre os homens que queriam oferecer incenso e todos eles foram consumidos. E Moisés disse: “Tudo bem, agora peguem esses incensários de metal e façam folhas com eles, achatando-os, para cobrir o altar, como um memorial, ou uma constante lembrança, para que nenhum estranho sirva no sacerdócio, somente os ungidos e os chamados por Deus”. Então, as folhas de metal sobre o altar seriam

um memorial, para lembrar o povo de que Deus ungiu e nomeou a família de Arão para o sacerdócio, e que ninguém deveria assumir o sacerdócio presunçosamente. Aquilo era para que ninguém se rebelasse dizendo: “Bem, homens, agora eu sou o sacerdote. Agora eu sou o líder espiritual e santo e eu tenho favoritismo com Deus”.

Agora, no Novo Testamento não haveria nenhum sacerdócio. Todo esse sistema foi abolido por Jesus Cristo, que se tornou o nosso grande Sumo Sacerdote, que subiu aos céus por nós e que abriu as portas para que nós tivéssemos acesso a Deus, por meio dele. O Senhor elogiou a igreja de Éfeso, porque eles odiavam as obras dos nicolaítas, que tinham estabelecido o sacerdócio laico, sobre o qual o Senhor disse: “Eu odeio”. O Senhor repreendeu a igreja de Pérgamo porque aquilo que tinha sido rejeitado pela igreja de Éfeso era aceito na igreja de Pérgamo. “Porque tens os que seguem as obras dos nicolaítas”, e o Senhor de novo declara seu ódio por eles. Por quê? Porque Jesus morreu para criar livre acesso, para que cada um possa ir aos céus, e cada um de vocês estão igualmente perto de Deus.

Deus está aberto à sua oração e ao seu clamor, assim como Ele está aberto à minha oração e ao meu clamor. Eu não estou mais perto de Deus do que você. Eu não sou mais espiritual do que você. Eu não tenho mais acesso a Deus do que você. Eu não tenho privilégios que você não tenha. Todos nós somos um em Jesus Cristo; nós somos igualmente privilegiados, igualmente abençoados e temos oportunidades iguais para irmos diante de Deus a qualquer hora. Eu acho glorioso que Deus tenha quebrado as barreiras que mantinham os homens longe dele. E eu acho perigoso, na igreja, estabelecer uma hierarquia espiritual, seja sacerdócio, pastorado, ou qualquer outro nome; onde alguém diga: “Agora, eu irei a Deus por você, e depois lhe direi o que Deus quer que você faça com a sua vida. Não confie em você, confie em mim, e eu lhe direi a palavra e a direção de Deus para você. Se você quer comprar um carro novo, primeiro venha me procurar, então eu lhe direi se deve ou não fazê-lo”.

Eu me sinto como Moisés: “Senhor, eu não concebi todas essas pessoas, eu não posso lidar com tudo isso. Eu não iria querer levar esse fardo. Eu não quero ter que tomar conta nem ser o seu senhor. Eu sou seu servo. Eu estou aqui como embaixador de Deus para declarar o amor, a verdade e a Palavra de Deus a você. Eu estou aqui para servi-lo, não para ser o seu senhor nem para dirigir a sua vida, mas para lhe dizer: “Ei, busque ao Senhor. Procure a direção de Deus”. Porque eu posso vir a lhe dizer algo que esteja totalmente errado, e depois você vai voltar e dizer: “Você me disse para fazer isso, e veja o que aconteceu”. Eu já aconselhei pessoas que voltaram e disseram:

“Cara, você disse para fazer isso e, puxa, deu tudo errado. Eu estraguei tudo”. É por isso que eu não faço mais aconselhamentos. Eu não gosto desse tipo de responsabilidade. Busque ao Senhor e deixe que Deus o guie.

*Eles fizeram folhas de metal para cobertura do altar, por memorial, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o Senhor; para que não seja como Coré e sua congregação. [Versículo 40:] Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor (16:39-41).*

Ah, a esta altura eu teria dito: “Esqueça!” Agora, eles vão até Moisés dizendo: “Você matou o povo do Senhor”, porque a terra se abriu e engoliu os homens e porque o fogo consumiu o grupo. Agora eles estão colocando a culpa em Moisés. Ah, ah, ah, eu não iria aguentar. E a ira de Deus desta vez se acendeu contra o povo. Moisés e Arão buscaram ao Senhor e Moisés disse a Arão: “Pegue o incenso e vá, porque a praga já começou. As pessoas estão caindo mortas aos montes; coloque-se entre os vivos e os mortos e faça expiação”. E Arão tomou o incenso, correu até a congregação e se colocou em pé entre os vivos e os mortos, para interromper a praga de Deus que estava matando as pessoas por causa da sua murmuração.

Esta é uma linda figura de intercessão; ele fica em pé entre os vivos e os mortos. E nós, como cristãos, sempre fazemos isto, intercedendo pelos perdidos.

## **Capítulo 17**

*Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara (17:1-2).*

Isto é, uma para cada tribo.

*segundo as suas tribos; e escreverás o nome do líder da tribo sobre a sua vara. E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho(17:2-4),*

E vamos deixar que o Senhor declare quem deverá servir no santuário. Então, cada príncipe levou uma vara representando sua tribo, com seu nome inscrito sobre ela; eles colocaram o nome de Arão na vara da tribo de Levi. E de manhã eles entraram e a vara que tinha o nome de Arão tinha florescido; ela tinha flores, botões e amêndoas. A vara tinha flores de amêndoas, botões de amêndoas, e amêndoas, e eles guardaram a vara. Eles a colocaram na Arca da Aliança, como um símbolo da escolha de Deus da família de Arão para o sacerdócio.

## Capítulo 18

No capítulo 18, versículo seis, Deus diz:

*E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós em dádiva pelo Senhor, para que sirvam ao ministério da tenda da congregação (18:6).*

E Ele continua e fala sobre o salário a ser pago aos sacerdotes. O povo deveria dar um décimo do que tinha ao templo; um décimo do décimo iria para a família de Arão por serem os sacerdotes que ministravam no templo. O restante seria dividido entre os demais levitas. Então essa foi a forma de pagamento ordenada para os que ministravam e faziam o serviço do Senhor, que toda a congregação de Israel traria um décimo, e um décimo daquele décimo seria de Arão.

Ele também fala que parte da carne levada para os sacrifícios seria deles; parte da carne seria dada a Arão e à sua família. E o Senhor disse:

*aliança perpétua de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua descendência contigo. Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles, nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel (18:19-20).*

Eu acho isso lindo! O Senhor disse: “Você não vai herdar nenhuma parte da terra, porque ‘Eu sou a tua herança’”.

## Capítulo 19

O capítulo dezenove fala da ordenança da novilha ruiva. Eles deveriam trazer:

*uma novilha ruiva, que não tenha defeito, e sobre a qual não tenha sido posto jugo. E a dareis a Eleazar, o sacerdote [que era filho de Arão]; ele a tirará para fora do arraial, e degolar-se-á diante dele. E ele tomará do seu sangue com o seu dedo, e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes. Então queimará a novilha perante os seus olhos, completamente. E o sacerdote tomará pau de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do fogo que queima a novilha. Então o sacerdote lavará as suas vestes, e banhará a sua carne na água, e depois entrará no arraial; e o sacerdote será imundo até à tarde. Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e imundo será até à tarde (19:2-9).*

Eleazar era quem deveria queimá-la. Mas também estaria cerimonialmente imundo aquele que juntasse as cinzas. Eles deveriam fazer uma mistura, colocar as cinzas com

água para unção, uma espécie de símbolo de purificação. E as coisas seriam purificadas por essa água da novilha ruiva que tinha sido sacrificada. Agora, alguns veem, nisto, uma analogia ao sacrifício de Jesus Cristo, a purificação que temos pela Sua Palavra e pelo Espírito.

## Capítulo 20

O primeiro versículo do capítulo vinte registra a morte de Miriã, a irmã de Moisés. Ela morreu em Cades, no deserto do pecado, e lá foi enterrada.

*E não havia água para a congregação; então se reuniram contra Moisés e contra Arão. E o povo contendeu com Moisés, dizendo: Quem dera tivéssemos perecido quando pereceram nossos irmãos perante o Senhor! (20:2-3)*

Quem dera que nós também tivéssemos morrido quando os homens com seus incensos foram consumidos pelo fogo, porque, agora, nós estamos morrendo de sede. Que jeito horrível de morrer, que jeito horrível de morrer. Morrer de sede é um jeito horrível de morrer. Eles estavam dando trabalho para Moisés.

*Então Moisés e Arão se foram de diante do povo à porta da tenda da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos; e a glória do Senhor lhes apareceu. E o Senhor falou a Moisés dizendo: Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais. Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós? Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água; e bebeu a congregação e os seus animais. E o Senhor disse a Moisés e a Arão: [Ele disse:] Porquanto não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado. Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e se santificou neles (20:6-13).*

Agora, Moisés era o representante de Deus junto ao povo. Deus disse: “Vá e fale com a rocha”. Lembre-se, na primeira vez, Deus disse para pegar a vara e ferir a rocha. Agora, no Novo Testamento, nós lemos que a rocha era Jesus. Moisés lhes deu água da rocha, e a rocha era Cristo. Então, na verdade, a rocha era um símbolo de Jesus Cristo, que disse à mulher junto ao poço: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que

salte para a vida eterna” (João 4:14). A Rocha era Cristo, a água da vida. “A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”, Cristo, a Rocha.

Agora, Cristo foi ferido para que a água da vida pudesse fluir dele para todos nós. O pastor foi ferido mas dele veio a água da vida, água que dá a vida, a salvação para todos nós. Mas uma vez ferido, Ele não precisaria ser ferido de novo. Então, agora, Moisés está quebrando a analogia. Ferir a rocha duas vezes é quebrar a analogia porque como Cristo já tinha sido ferido, tudo o que era necessário era falar. Tudo o que eu tenho que fazer é ir a Ele.

Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba: (João 7:37). E tudo o que você tem que fazer é pedir. Cristo não precisa que você o fira novamente. Nós não precisamos passar por isso de novo. Ele não precisa ser crucificado novamente. Uma vez foi o suficiente. A água fluiu da rocha ferida e agora tudo o que era necessário era falar, pedir e receber. Então aqui, Moisés quebra a analogia, porque ele está zangado.

Agora, ele foi diante do Senhor. O Senhor disse: “Moisés, vá e fale à rocha. Reúna a congregação e, diante deles, fale à rocha e a água irá fluir para que possam se alimentar, para que possam beber e dar de beber aos animais”. Mas Moisés saiu e disse: “Seus rebeldes, eu tenho que ferir a rocha para lhes dar água de novo?” e ele feriu a rocha. Agora, Deus é gracioso. Saiu água em abundância. Deus disse: “Moisés, você falhou em Me santificar diante do povo”.

Em outras palavras: “Você Me representou de maneira deturpada. Eu não estava zangado com eles, Moisés, e a rocha não precisava ser ferida. Você devia ter falado com a rocha. Você não obedeceu e não Me santificou e Minha imagem foi distorcida”. Aquela foi uma representação distorcida de Deus. E Deus disse: “Porque você distorceu a Minha imagem você não vai poder levar o povo à Terra Prometida”. O sonho da vida de Moisés foi tirado, a razão da sua vida, que era o privilégio de poder levar o povo à terra. Tudo porque ele falhou ao representar Deus devidamente.

Parece ter sido uma punição muito severa, mas ela nos mostra como Deus está determinado que nós O representemos devidamente. “Vós sois as minhas testemunhas” (Isaías 43:10). Mas que imagem de Jesus Cristo eu estou dando ao mundo ao meu redor? O que eles pensam de Cristo quando eles olham para mim? Que conceitos de Jesus Cristo eles desenvolvem quando eles olham pra mim? Quão fielmente eu O represento? E assim, o privilégio de levar o povo à Terra Prometida foi retirado de Moisés, porque ele não santificou Deus diante do povo.

Depois, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom dizendo: “Nós gostaríamos de passar pela sua terra. Nós vamos passar nos lugares altos e não pegaremos nada dos seus campos, só precisamos passar pela terra”. E na verdade nós somos primos. Vocês devem se lembrar que os edomitas eram descendentes de Esaú e que Moisés era descendente de Jacó; Esaú e Jacó eram irmãos gêmeos, então há um parentesco. “Nós descemos ao Egito e você ouviu todas as coisas que nós passamos lá, mas Deus tem estado conosco e nós estamos voltando para a nossa terra. Nós gostaríamos de poder passar pela sua terra”. Mas o rei de Edom se recusou a dar passagem pela terra. Ele disse: “Não, vocês não vão passar por ela”, e ele desceu com seus exércitos e os proibiu de passar pela terra. Então os filhos de Israel tiveram que tomar um outro caminho, eles deram uma volta, circunscrevendo a terra de Edom.

E na última parte do capítulo vinte nós temos o registro da morte de Arão. O Senhor disse a Moisés:

*Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor [à vista de todo Israel]. E despe a Arão as suas vestes, e veste-as em Eleazar, porque Arão será recolhido, e morrerá ali. Então eles subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação. E Moisés despiu a Arão de suas vestes, e as vestiu em Eleazar, seu filho; e morreu Arão e ali foi enterrado (20:25-29).*

E, então, os filhos de Israel continuaram a sua jornada.

E nós vamos continuar a estudar a jornada dos filhos de Israel. Nós vamos ver um dos personagens mais fascinantes no Velho Testamento, um sujeito chamado Balaão, ao prossequirmos a nossa excursão pelo livro de Números. Então, na próxima semana nós continuamos com esta parte interessante da história dos filhos de Israel. Vamos fazer em duas partes: oito capítulos na próxima semana e oito na semana seguinte.

Podemos ficar em pé? Novamente, lembrem de que Primeira Coríntios, capítulo dez declara: “Estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más”. A história dos filhos de Israel foi preservada por Deus como um exemplo, para que você não murmure contra Deus, não cobice as coisas más, não pare nem hesite quando Deus disser para ir me frente, não dê as costas, em incredulidade, se Deus prometeu lhe dar uma vida de plenitude e riqueza. Esta história é um modelo. Que nós possamos aprender as lições da história para nosso próprio benefício.

Que o Senhor esteja com vocês e os guarde durante esta semana. Que as Suas mãos esteja sobre vocês para os guiar, abençoar e os guardar no amor de Jesus Cristo.



